O risco não é ser engolido pela tecnologia, mas deixar de atuar na ampliação do mercado, conforme debate realizado no painel do Fórum Mário Petrelli no CQCS Inovação 2026





Anterior Próximo

Em vez do corretor de seguros gastar energia se preocupando se a inteligência artificial e as tecnologias emergentes ocuparão o seu espaço, os participantes do painel exclusivo do Fórum Mário Petrelli de Fomento do Mercado de Seguros, Previdência, Capitalização e Resseguros, realizado durante o CQCS Inovação 2026, defenderam que o foco deve estar na baixa penetração do seguro na sociedade e no potencial de expansão do mercado por meio da consultoria especializada que o corretor pode oferecer.

Com o tema “O Presente e o Futuro do Seguro: O Corretor no Centro da Decisão”, o debate destacou a importância desse profissional para ampliar a proteção da população. Para Marco Antonio Gonçalves, diretor-presidente do Fórum Mário Petrelli de Fomento do Mercado de Seguros e presidente do Conselho Consultivo da MAG Seguros, a participação do mercado de seguros no PIB é ilusória e o corretor precisa ampliar a sua atuação consultiva para o mercado de fato crescer.

“A participação do mercado de seguros de 6% do PIB é ilusória. Grande parte desse percentual está no mercado financeiro, com o VGBL, que praticamente não conta com a participação do corretor de seguros. Nos últimos anos, os seguros de ramos elementares e os mais tradicionais cresceram pouco. Seguro de automóvel e seguro saúde não precisam ser vendidos, eles são comprados. Hoje, o consumidor tem muita informação, mas pouco conhecimento”, afirmou.

Segundo ele, colocar o corretor no centro da decisão significa capacitá-lo a oferecer soluções aos clientes, com coberturas e seguros adequados, além de cobrar das seguradoras a oferta contínua de produtos e serviços capazes de atender às necessidades de um mundo cada vez mais complexo, especialmente diante dos riscos associados às mudanças climáticas. Essa atuação consultiva, ressaltou, não pode ser substituída por tecnologias ou pela inteligência artificial.

“Todos nós juntos temos que trabalhar em prol realmente do desenvolvimento do mercado de seguros e por uma sociedade mais protegida. Uma sociedade mais protegida é uma nação mais forte para que o nosso país se desenvolva cada vez melhor. É isso que defendemos no Fórum”, disse o executivo.

Robert Bittar, diretor do Fórum Mário Petrelli de Fomento do Mercado de Seguros e vice-presidente da Fenacor, também destacou a importância do corretor de seguros na construção de uma sociedade mais protegida. “O futuro do mercado de seguros é extremamente promissor. Hoje nós temos um mercado extremamente diverso e é preciso ter uma presença efetivamente consultiva perante o seu cliente. Em nenhum lugar do mundo essa figura humana poderá ser substituída”, ressaltou.

Para ele é necessário que os corretores adotem novas tecnologias e se mantenham atualizados para acompanhar as transformações do setor. “Essas ferramentas são absolutamente necessárias nos dias de hoje como facilitadoras do trabalho, como massificadoras da comunicação, mas em hipótese alguma haverá a substituição da inteligência humana. Seguro vai ser distribuído por canais digitais, mas os produtos tradicionais, aqueles que dependem da venda consultiva, cada vez mais dependem do elemento humano. O corretor que não adota tecnologia tende a ser engolido pelo corretor que adota”, alertou.

Boris Ber, membro do Fórum Mário Petrelli e presidente do Sincor-SP, falou sobre a formação de parcerias entre profissionais para que o corretor consiga atender plenamente às necessidades dos clientes também em áreas nas quais não possui especialização. “Nós precisamos perder o medo, não podemos ficar reféns das dificuldades. Quando você vai ao clínico geral e ele te indica um cardiologista, é a mesma coisa quando o seu cliente precisa de um seguro de responsabilidade civil e você pode indicar um corretor especializado. O corretor sócio do Sincor-SP conta com o Balcão de Negócios e pode fazer uma parceria supertransparente”.

Ber também defendeu que os profissionais abandonem a ideia de que serão substituídos pela tecnologia. “Precisamos perder o medo da inteligência artificial. O que vem pela frente é bom e vai garantir a nossa presença como corretor de seguros. É uma questão de como ele se posiciona e como ele vê a sua importância perante o seu cliente”, afirmou.

Grandes momentos

Nesta edição do CQCS Inovação, dois diretores do Fórum Mário Petrelli, Marco Antônio Gonçalves e Paulo Botti, membro do Conselho de Administração da Enova Holding S.A., foram homenageados com a denominação de duas salas do evento. “Eu fiquei muito emocionado com o meu nome na plenária. Eu brinco que antigamente as homenagens eram póstumas e agora, em vida, o que deixa a gente feliz”, disse Gonçalves.

Assim como na edição anterior, membros do Fórum também participaram de outros painéis do CQCS Inovação, entre eles Helder Molina, presidente da MAG Seguros, e Rodrigo Botti, Country Head da Lockton Re.

“É um privilégio ver como o CQCS Inovação virou o grande ponto de encontro do ecossistema de seguros e celebrar os 25 anos do CQCS aqui é um sonho. O Fórum Mário Petrelli é um ambiente que instiga a construção de novas mentalidades e que sempre estará no CQCS Inovação, porque do Fórum só saem coisas geniais”, afirmou Gustavo Doria, fundador do CQCS.

O CQCS Inovação 2026 foi realizado nos dias 4 e 5 de novembro, no Expo Transamérica, em São

Paulo (SP).

Sobre o Fórum Mário Petrelli de Fomento do Mercado de Seguros

Fundado em 10/03/2021, o Fórum Mário Petrelli de Fomento do Mercado de Seguros, Previdência, Capitalização e Resseguros nasceu com o propósito de ser um espaço independente, plural e estratégico de debate, reflexão e construção de caminhos para o fortalecimento do seguro e resseguro no Brasil.

Desde a sua fundação, o Fórum reúne líderes, executivos, acadêmicos, especialistas e representantes de diferentes segmentos do setor. Hoje são 24 membros ativos, comprometidos com a evolução contínua desse mercado.

Fonte: Fórum Mário Petrelli, em 10.11.2026.